

A TRIPA VIRADA.

PERIODICO SEMANAL.

1823

N.º 1.

*Sem pão nem pedra cáhe feita em pedaços
Co-a Trolha, e Prumo a Farça dos Palhaços.*

FORNO DO TIJOLO.

Tão memoravel e prodigioso foi, e será nos Fastos de todas as Nações civilisadas, o dia cinco do corrente Julho de 1823, pelo quadro unico, e sem exemplo que nos offerece a Historia, como agradavel e divertida foi para mim a noite do mesmo dia, pelo espectáculo que me offereceo o acaso. Ahí para o fim da rua do Telhal, encrusilhadas da rua de Santo Antonio, etc. tendo hum amigo muito curioso, e o maior espreitador das vidas alheas que tem apparecido no Mundo; parece hum destes Clerigos que não tem mais que fazer que acompanhar de noite os mortos, que de mistura com o Officio Divino que reza, e muito mal, á janella passa huma revista geral a toda a visinhança, e de faro tão fino, que com huma sorvedella só declara sem equivoco a qualidade de manjares que fervem nas differentes panellas do districto. Este meu amigo foi Guarda-Civica, e se o deixão mais dois dias, nem hum *Cosaco* filaria mais ligeiro a cabra de hum Heróe de Maren-go: convidou-me para assistir a huma Comedia, que nessa noite se representava, e que com effeito foi vista por hum boraco, porque morando elle em casa contigua ao *Grande Oriente Lusitano*,

L. F. Costa

tanto esgravatou, tanto minou, e contraminou, que pôde por huma fresta subtil abrir caminho aos olhos para o grande salão das grandes sessões do *Grande Oriente*, e ver, sem ser visto, as grandes Farças das *Grandes Palhaços*. Pelas disposições, e trafego dos Continuos, Agentes Subalternos, soube o tal amigo, que a Veneranda Ordem entrava em sessão extraordinaria, e permanente ao menos até se evaporarem os fumos da costumada cêa, que naquella noite não seria nem das mais lantatas, nem das mais alegres. Vejão, e considerem bem os meus benevolos Leitores, qual seria o meu contentamento, quando considerando me como sou, hum *Profano*, e hum *Profundo*, me vi em circumstancias de ver hum bocado de *Luz*, que a nós os parvinhos cá deste Mundo de trevas he negada!! A ferrea cachamorra do *Irmão terrivel* por certo não caberia pela fresta, e tinha eu a cabeça debaixo de coberta enchuta, que era o que mais desejava: nem o olhinho (que parece posterior) do primeiro e segundo *Vigilante* do mesmo *Oriente Grande* me lombrigaria alapardado em caza de meu amigo o *Espreitador*. As horas me parecião seculos, que tão vagarosas corrião, mas em fim chegou a desejada, depois de me haver fortalecido com algumas talhadas (e grossas) de lombo lardeado, pasteis de Marvilla, Carcavellos, Pico, e Setubal, etc. e pedido encarecidamente ao Ceo me conservasse sisudo e serio, não soltasse alguma involuntaria gargalhada que me trahisse: aproximei-me á fresta donde muito a meu salvo descortinava todo o salão, ou apparatusa estribaria, onde eu veria muitos, que povoão o Poema delles! A armação era lugubre, as vellas amarellas, as cortinas, e os citiaes bordados de caveirinhas, de trolhinhas, de compassinhos,

Hum Prumo, huma Esquadria, hum Sol, e a Trolha
Do Capataz Hirão, pintada a fresco.

Vi mais hum monte de calháos, e caliça com o raminho de Accasia, vi... mas isto erão coisas mortas, e o meu desejo era ver coisas vivas!!

Arripido-se as carnes, e cabello

A mim, e a todos, só d'ouvillo, e vello!

Nunca me vi em maior preplexidade, porque, dizia eu comigo, a Inquisição acabou-se, e o que eu diviso he huma caterva de penitenciados pela Inquisição, todos trazem *corocha* assim por modo de mitra, carapuça cornuda, todos trazem *sambenito*, e tão comprido, que parece assim por modo de avental de taverneira Inglesa; todos trazem luvas brancas, ou trapos de quem traz as mãos queimadas, isto será casa de esgrima? Para que he tanta espada velha? Cada hum traz a sua! He a *abobeda de aço*, me disse o meu amigo Espreita; e como elles vem calados! Ora como eu hia munido, com hum = *Manifesto do Grande Oriente impresso na Officina da Viuva Neves, e filhos, Calçada do Duque 1822*, e não ha hum só papelão que eu não conheça, ate mesmo todo o corpo do Commercio embonecrado, e persuadido que he capaz de fazer frente á mesmissima cavallaria do General *Sakem* olhava para as carinhas dos que entrayão, e conhecia-os como os meus dedos. O primeiro veio para debaixo de hum docel velho asssim do feitio de barraca da feira da ladra, sentou-se no poio com meza adiante, e parecia-me rapaz de bulha das trevas com seu *Macete* de raio de sege. A carinha tinha ar de quem ainda dava *Conselhos de Estado*, e era com aquella figurinha de *placart* magro, e calvo, o *Grão Mestre do Grande Oriente*! Pois hum Demonio negro com duas Mitras, e duas coroas, huma de Conde, outra de Frade! Todo elle cheio de *Synonimos* com voz de = *colheres, fuzos, palitos, rocas* de quem descendia por linha masculina; muito medo metia este figurão! Até a Cartilha do Mestre Ignacio tinha medo d'elle, porque sempre foi muito seu inimigo! Eu fiquei como o pai de Santo Antonio quando vi o *Pato* com a cara de Letria, e com a boca aberta, como quem dizia = *Ex-Cidadã* = tomou a esquerda do *Grão Mestre* com hum tinteirinho de corno no character de *Grande Secretario*, tudo como dizia o *Manifesto* por quem eu me hia governando para me não enganar. Muito gostei de ver os dois *Grandes Vigilantes*! Hum

L'felle
e' elard

4

X Conego outro Abbate; O Conego com o nome *sagrado* de Caligula, tinha a cara, e as obras, e tenções desta boa joia, que desejava em todos os Romanos hum só pescoço para o aparar de hum só talho; o outro Abbate sem Igreja, muito sabio na *opi-
nião*, com a cara velha, e franzida como huma *correa*, e homem de tantos dias, que já tinha idade para ter juizo, e não se meter naquellas *encamizadas*. Foi para hum Pulpito de Sermão de S. Martinho hum Rábula que eu conhecia do Rocio, grande papagueador, que foi hum dos honrados membros, e preopinantes da *Commissão* de meia hora em que se resolveo a flux em 27 de Fevereiro, a suspensão do quimerico = *Habeas Corpus* = era o *Grande Orador do Grande Oriente*, parecia o filho da Imperatriz Eudoxia o bem creado Marciano!! Que sahirá daqui, dizia eu comigo! Tantos a entrar! Todos com os chafalhos levantados, e crusados, e foi caminhando por baixo delles o Caligula Vigilante deitar a *cabecinha*, que inda tempegada ao corpo, por huma greta da porta, e disse = *Os profanos estão longe* = Então o tal que parecia Sotto-Maior, ou Mitrado mór, deo hum golpe com o Macete, e disse = Debaixo das vistas do Grande Architeto temos sessão permanente, a Veneranda Ordem está para parir, e está em perigo. Então, então vi Pato desasado de hum coto, pela tremenda bordoada que pilhou alli para o Loreto em frente do Tribunal da Menemósine, ler a Ata da precedente que se achou conforme ás outras patifarias que alli se costumão tratar, que vem a ser a ruina, e o cativoiro do genero humano feita com palavras, e promeças capazes de enganar hum santo, mas nunca me enganarão a mim, que sou peccador. A palavra estava dada ao Grande Orador, que já se havia encarapitado no tal gral da Ordem, escarrou, concertou se, puchou mais para as orelhas as duas pontas da mitra, ou carapucinha, apertou mais as fitas do avental, pôz a Trolha na borda do almofariz, ou gral em que estava metido, e agora o vereis = *sic orsus ab alto*, assim começou desde aquella altura!

Restos embalçamados pelo irmão Pinto, restos veneraveis do Venerando Patriarca da maior pouca vergonha que até agora se

lê escrita nos Fastos da *Veneranda* desde 1789 em Paris no Foco
 do Oriente dos Orientes, vinde em meu soccorro com aquellas ba-
 daladas do sino grande com que se atroava (ai triste lembrança!)
 aquelle augusto, supremo e soberano recinto, onde agora os pro-
 fanos querem hir fazer humas cloaca publicas pois ha falta del-
 las, vinde, torno a dizer, e ajudai-me, que eu já começo a sen-
 tir humida a parte posterior do meu corpo, em quanto o não sin-
 to á dependura sem me deixarem nem dizer do meu factó, e do
 meu direito: eu tremo no principio de fallar como Marcos Tulio,
 que será no meio, e que será no fim! Mas em fim lá vai.... Os
 Profanos tomárão demasiadamente á letra aquella decisão do nos-
 so irmão, o Palhaço *Manoel Borges* — *Desfaçamo-nos delles* — e
 em hum abrir, e fechar d'olhos fizeram de nós o que o intrepí-
 do *Seipa Pinto* queria ir fazer aos de *Verona*, derão-nos cabo do
 canastro. A grande obra da regeneração Portugueza tantas ve-
 zes começada, e assoprada pelos nossos irmãos que hião para In-
 glaterra fazer *Portuguezes e Campeões* (hum se esgueirou agora
 para lá, outro ainda cá ficou, mas até ao lavar dos cestos he vin-
 dima) e interrompida com o deverimento das fogueiras do Cam-
 po de Santa Anna, rebentou com vigor, e energia, enthusias-
 mo, e denodo, no dia 24 Agosto, firmada nas tres bazes soli-
 dissimas da força de *Gil Bernardó com Cabreira*. Tinhamos logra-
 do, e embaçado, ou empasinado a Nação inteira, consolidou-se
 o Systema, porque não houve maroteira de que não lançassemos
 mão para *progredir*, e não *retrogradar* a santa causa da liberdade,
 porque em todas as classes buscamos, e achamos patifes da nossa
 marca, que nos ajudassem. Nós quisemos demolir tudo, prometten-
 do concertar tudo. *A superstição*, e o *Fanatismo* erão os nossos
 maiores inimigos, e em quanto houvesse culto Religioso, e seus
 Ministros, a Sagrada cauza da Regeneração não dava meio passo
 para diante, mas achamos entre os *mesmos Ministros* do culto quem
 atacassee a superstição, e o Fanatismo, o immortal *Merdões*, o
 Fr. Tocador de canudos, tomarão nas mãos aquellas penas, iguaes
 em vigor á caxeira de Hercules, e poserão tudo por terra. As
 Homilias de *Mendes da Messejana* forão o typo sagrado a que se

Congregação de Verona

4

Borges Cabreira
+ Juizes

liberato

Seipa Pinto

10

16

Manoel

Manoel

Mendes da Messejana

devião conformar os nossos exemplares Parrocos Constitucionaes, elles as gaguejavão aos freguezes com escandalo e offensa da nossa bella metade, o senhor bello sexo, a quem o *Mendes de Messejana* mandava vestir saragoça, e pano de linho, e evitar o luxo da Chita Britannica. Apareceo em o nosso horisonte politico o brejeiro do *Goibinhas*, o idolo da Caixeirada, o orgão dos Filosophos Bacalhoeiros, dos Publicistas Capelistas, dos Politicos de alguns Quarteirões da Rua Augusta; este homem que escapou aos arpeos do formidavel filho de S. Francisco o assanhado Braga, o Verdadeiro Lopo Barriga dos Santos, e venerandos Pedreiros livres, levantou a voz como hum cabrite, e hia dando cabo do Sacramento do baptismo, porque ninguem o queria da sua mão; e quando mais esperavamos neste campeão da parvoice, e da impiedade, chega o excomungado *Anão* a excummungada gaita aos excomungados beijos, e lá vai pelos ares o nosso *Goibinhas*. Outra ancora da nossa salvação erão os nossos Periodicos, quando deveo a nossa santa causa para não se paralizar ao irmão, que presente está, o Grande Secretario do *Grande Oriente* o Senhor *Pato*! O seu *Portuguez Constitucional*, e depois o seu *Regenerado*, no qual por cada pagina, segundo a frase dos *Profanos*, merecia a força, foi huma das mais firmes colunas da nossa veneranda ordem, atacou o Fanatismo, e a superstição, fez tremer nos seus vacilantes thronos os impios *Despotas* de Verona, insultou todos os *Profanos*, a quem o erro, e a mentira chamava homens de bem atacou a Igreja, pulverisou o Creio em Deos Padre, filou-se no Patriarca, não deixou objecto sagrado, que não enxovalhasse com huma fraze de cão danado, que nos consolava esta alma. *Jão lambão* com o seu *Patriota*, e o mais patife dos nossos irmãos, por cuja boca nós falemos sempre; o insolente *Caqueiro* a quem *Zé Chapelorio* deo tamanha caqueiroda que não deve entrar no indulto dos *Profanos removidos*, forão firmissimos sustentaculos do Systema Regenerador. Pois a obra de mão cheia do nosso Patriarca, o *Fernandes*, chamada o *Independente*! O' obra, ó obra de todos os Diabos! Por hum triz não põe entre os *Profanos* a mixórdia de todos os cultos com sua decantada tolerancia, porque

finis?
Pato d'Anão?
Congregação de Verona
Quem é?
Fernandes?
Pato?

assim como se querião chamar os Mouros, e os Judeos de Berberia para tomarem posse da herança de que nossos Avós os esbulharão, era justo que com os bens de raiz, e moveis em que se devião encabeçar, tivessem a liberdade de adorarem o *Supremo Architecto* cada qual como se lhe desse na cabeça, pois isso era das nossas Bazes — a liberdade do Cidadão — Os nossos Prégadores ajudarão com afincio, e com esmero de Verdadeiros Constitucionaes, a nossa santa Causa: de toda a parte os nossos Ministros territoriaes nos annunciavão os progressos do celestial systema, que (ai dôr!) felizmente nos regia, pela boca dos *nossos* Prégadores, porque em sendo dos *nossos*, a Deos santo de quem se lhe encomendava o sermão, constituição, e mais constituição; mas elles o não farião, se por toda a parte encontrassem Festeiros como os de Cazellas, os inexoraveis *Manoel João, e Maria Vicente*, que nem por ser do nome do Prégador lhe quiz arrear huma de seis para a gorgeta! Não contentes estes Prégadores de annunciarem á Nação as augustas verdades do Systema constitucional vinhão elles mesmos á porta da Sala, como annunciava o Sr. Presidente, offerecer os seus discursos ao Soberano, e supremo Congresso, ou os remettião pelo expediente ao Sr. Secretario Felgueiras, e então S. Ex.^a os lia ao mesmo soberano Congresso, e erão ouvidos com especial agrado, ficando as Cortes inteiradas, e agora tão partidas estão, que não ha pôr a vista em cima de hum só de seus membros, porque até aquelles mesmos que não dizião palavra, em se tratando de patifaria, logo vinhão com hum — apoiado, apoiado.

Não forão, Venerandos irmãos, não forão estes só os meios de que nos servimos para que a Regeneração progredisse, todos os empregados devião ser da *Sucia*, e da *Sucia grande*, e apresentarem o sagrado documento de que a ella pertencião; todos elles erão escolhidos ao tableiro, e para exemplo basta Mestre Pedro, pois em teu largo costado fizemos descaçar todo o Governo Municipal, homens raros, que a nosso pró trabalhavão gritando por toda a parte; que inportantissimos serviços não deveo a cauza a hum Caldas e Brito, que ainda me não consta, que

Curios

*Quem é?
Pedro Brey
me?*

haja falecido da vida presente? Que impulso lhe não dava o vociferante Ratclif! Homem nascido para a regeneração, o braço direito de Zé no manejo de sua secretaria. Este homem pregava de dia pelas esquinas, cheio de delodo, as nossas proclamações, os nossos pasquins, os nossos desaforos. No gyro das lojas de baixa Cidade, que sem vendêr dez reis de cominhos, se atascavão em Política, entulhando de noite as Patrioticas, onde se vazavão em parvoices, que serviços não fez o pernudo, e descabelado Gonçalo! Gonçalo, Gonçalo, o primeiro commandante da guerrilha das Eleições? Em fim a conhecida modestia destes, e outros Heróes nossos, por nós escolhidos, e empregados, me prohibe o seu elogio consignado já com letras de lama nos gloriosos, e sanguinarios Annaes da Veneranda!

O corpo da Nação, de quem dissemos era tudo, para que despojando a todos de tudo, só nós ficassemos per fim senhores do bollo, estava muito gordo, era preciso atenualo para lhe conservarmos boa saude: o manancial da sua gordura era em primeiro lugar o Brasil, e onde está o Brasil, nem por hum olho da cara apparecerá daqui ámanhã huma cara de assucar; o café ficará em reliquias pelas Boticas donde virá a peso de ouro em ar de remedio em pequena dóze accelerar a nossa digestão, se tivermos com que a fazer, de que duvido. O Commercio era outro forte nervo da Nação, e onde está o commercio? Ninguem vende, nada, nem tem que vender, nem ha com que se compre coisa nenhuma? Os cereaes! Nem de fora nem de dentro. As artes? Nós augmentavamos prodigiosamente a da mendicidade, e postos todos a pedir, já não ha a quem se pessa, e assim se consolidava o systema cada vez mais, e se dirigia milagrosamente a opinião publica que nos sustentava, e nos chamava os *benemeritos*, os Pais da Patria, ou da pouca vergonha. Eu tremi, venerandos irmãos, eu tremi quando ouvi dizer á canalha da padaria, e troço — O pão a meio tostão! Pois levou o Diabo a cambadá — Assim succedeo, e mais depressa que se dizia. Tudo perdemos, e não podemos dizer, excepto a honra, porque essa nunca a tivemos, e por isso não a podiamos perder, assim como ninguem dá o que

Curioso

Quem é o
Gonçalo?

Não deixa
vamos
nem no
gosto de
nada

12

o Brasil

não tem: eu ainda digo que perdemos mais, porque até perdemos a esperança de fazermos outra como a de 24 de Agosto, não porque nos falta a vontade, e as lojas hão de trabalhar em quanto as não queimarem, e a nós com ellas, porque não sei o que me diz ao ouvido o Supremo Arquitecto, que a lei de 29 de Março de 1817 se vai pôr em todo o seu vigor, mas porque já não podemos enganar ninguem com as nossas palavradas, emborias, e promessas, ninguem nos crê, isto de direito Banaes, e Foraes, e Cereaes he huma risota para a populaça. Os nossos punhaes carbonarios? Se apparecesse algum apparecião logo dez mil cajados breados até ao meio, que nos fazião o espinhaço em estilhas. Eu não succumbo a tantas perdas, porque em fim foi-se tudo quanto Martha fiou, se nos aventurarmos a falar a hum soldado... O' Supremo Arquitecto! Não ha hum só que conhecendo-nos Pedreiros nos não enterre a baioneta nas tripas! Não succumbo, torno a dizer, aos males do que perdemos. Não sei como isto foi, o que sei he que não pomos mais pé em ramo verde, e vos confesso, venerandos irmãos, que vejo de todo = A TRIPA VIRADA = Vós bem sabeis que me rifiro ás manobras feitas na Cidade das Tripas, passando a deliberação Maçonica ao Conselho Militar dos trez, para lograrem a Tropa, que agora nos logrou a nós. Os nossos, irmãos, se os deixarem, podem passar para Inglaterra a fazer Periodicos contra o Despotismo e Arbitrariedade, para ir indispondo os animos, mas não pegará a labia, porque a canalha profana está persuadida, e convencida, que o Despotismo de ferro só esteve em nossas mãos. Ainda não succumbo. Alguma coisa me assarapanta, e azoia, a turba innumeravel de Corcundas que havia, porém nós os fizemos não deixando pedra sobre pedra, e aumentando o numero dos famintos, aumentámos o numero dos descontentes, e lá disse o *maldito* que os Punhaes dos Corcundas tambem tinham bicos, e não se enganou, e com que se enganaria aquelle monstro execrando? Nada me aterra do que nos fizerão, mas tudo me alanha do que nos farão agora tendo os Profanos a faca e o queijo nas mãos, que tão seguramente nós conservamos nos

1817
Lei contra a
Maçonaria

Operati
vol

TRIPA
VIRADA

1823
Corcundas

ganhos! Que nos dirão que nos farão agora? Virá tudo sobre nós como cauzas, e autores de tantas desgraças. Ah! que nuvens se me antóllhão prenes de raios, Vira (este he dos males o maior) virá o *Forno do Tijollo*, todas as paz, todos os basculhos, todas as talhas, e meias talhas de pinho nos cabirão em cima do toifço, e assim como nós quizemos esmagar o *Infame*, o Forno do Tijollo nos esmagará a nós.....

Quando se ouviu a palavra — Forno do Tijollo — até eu que estava com o olhinho fito pela fresta, tremi, tal foi o reboliço na tenebrosa caverna, a palidez, e o susto, que todos os Veneraveis, e Rozas Cruz chegarão a hum tempo os aventaes para traz eu não sei que elles tinham, mas bem se via que precisavão alimpar se fosse o que fosse. Ouvio-se o baque do *Macete*, e ao som do — O Arquitecto Supremo nos valha contra o Forno do Tijollo — tudo se esgueirou.

Basta, mas este gracejo com o fundamento da verdade serve de Prefacção ao Periodico, que vou offerecer á Nação Portugueza. com o titulo que lhe supponho dado pelo Orador — A TRIPA VIRADA — e começando do primeiro acto da rebellião, começada desde o dia infausto de 24 de Agosto de 1820, até ao dia faustissimo 5 de Junho de 1823, eu hirei seguindo em seus passos a obra da iniquidade, que farei patente a todos os seculos com aquella força e efficacia com que espero me socorra a Divina Providencia; eu levantarei o véo que encobre ainda o abysmo de males, em que os malvados nos precipitarão. Talvez que hum seculo não possa remediar de todo as desgraças de trez annos. Devo dar huma satisfação a todos os homens de bem, cuja estima eu tinha merecido com a minha invariavel conducta, ou procedimento no meio dos maiores perigos, insultos, ameaços de morte, e o que mais me custava, entre as descomposturas do infame Pato, que tanto se deo a conhecer na atrocissima, e blasfema indicação contra a magnanima, e verdadeiramente Rainha a Augustissima Senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon. Eu premaneci immovel no meio de tão soltas tempestades, e até soltei huma risada, e disse mil chistes quando o bem conhecido *Coronel Che-*

Luiz de Bourbon

fe me offereceo no rol dos *remarcaveis*, e removidos, ás Cortes Soberanas. E como era possível, que eu ao atar das feridas me fizesse o Medico Cbrnelio, que só era chamado quando o doente entre cruz e agoa benta, estava para dar a alma a Deos? Grande mysterio. De tudo a fragilidade humana he capaz! Ora pois toda aquella apparente mudança de character, não teve outro motivo mais que o heroismo da virtude, em quanto com a condescendencia da escrita pertendi abrandar o coração do Tigre, para chamar do desterro ao seio de sua desamparada familia ao honrado Joaquim José Pedro Lopes meu amigo, e a resposta que se me deo entre espumas de raiva, foi, que *chamar aquelle, era fazer chiár os mais, que todos são cúmplices com o club da Bemposta na rebelião do Conde de Amarante*. Tenho dito tudo, e dos dois suplementos tenho as largas minutas em caza (pronto a mostrallas) para serem enroupadas com o meu estilo. Toda a recompensa do meu estylo, toda a recompensa do meu servilismo ao Imperio do Sultão foi alcançar para os Padres do Desterro a sua conservação por mais de hum mez, naquelle apertado domicilio. Tenho dito o que basta para justificação minha, e satisfação publica.

Serve este primeiro n.º para previas disposições dos que sem interrupção se lhe hão de seguir no mesmo tom em que este começa, nem hum só annel na cadêa de tantas maldades me escapará: tenho apontado tudo com referencia aos papeis publicos. Nenhum dos perversos ficará no esquecimento, todos serão tirados á luz do Mundo, para horror do mesmo Mundo, e exemplo espantoso a todos os seculos, e a todas as idades.

Todas as classes tiverão huma dura lição. O Throno, e a chopana hum aviso terrivel da colera celeste, que faz entrar em loucura os que destina para a perdição. He preciso que esta lição aproveite, e que este aviso nos acautelle. Fez-se-nos ver o abysmo para recuar-mos espantados das suas bordas, se outra vez nos aproximar-mos seremos então sem remedio, nem esperanza, engolidos. Em quanto entre nós existirem *Lojas de Pedreiros livres e Bosques de Carbonarios*, teremos o fermento da rebel-

A Monarquia ou o mal supremo!

lião, e o fóco de todas as desventuras; os alicerces da Religião serão solapados, abalado o Edifício social, serão pisados todos os princípios de eterna Justiça; a probidade será reputada hum fraqueza, a virtude hum nome vão. Cáia o machado da Lei nas raizes desta arvore pestilente, cujos fructos são a destruição, e a morte. Tudo se perderá se se não buscarem os canaes de hum educação Religiosa. Aprendão os Reis, e aprendão os Povos, reproduzão-se as nossas Leis primodiaes, que souberão organizar o estado civil, dando nem tudo aos Reis nem tudo aos Povos, marcarão os justos limites, por isso fomos tão venturosos até á Epoca do Maçonismo. Não necessitamos de outra Legislação, que não seja a nossa, ella nos salvará, se as Leis forem sempre leis, e não fantasmas. Temos restabelecida a Monarquia e com ella a nobreza que a rodea, mas lembrem-se os Nobres, que os titulos não dão merecimento, são o premio do merecimento, por elles os obtiverão seus maiores; e por elle os devem merecer, e conservar seus netos. Se a injustiça me não tivesse sempre excluido de Deputado. ou a tremenda voz da verdade: sufocaria a facção, ou eu não sahiria vivo daquella caza; já não tem remedio, mas eu sacrificarei meus decadentes dias á gloria, e á honra da Nação Portugueza, fazendo neste, e em outros escritos esquecer á Nação aquella infame pareologia, com que nos embalarão, e em que dê todo se evaporou o caracter Portuguez. Consolemos com a reproducção do nosso antigo, e nobilissimo caracter, a El-Rei Nosso Senhor. O Maçonismo desterrou; o Maçonismo pertendeo aviltallo, prendello, despoja-lo de suas innalienaveis attribuições: pois viva a Santa Religião que elle esmalta com suas virtudes, e nós nunca havemos desamparar, e se queremos que elle viva, e nós vivamos,

*De ser a primeira
a ser a ultima
a ser a primeira
a ser a ultima
a ser a primeira
a ser a ultima*

*7 de Agosto
de 1823
em Lisboa
de*

*Amado
e D. José B.*

Morra o Maçonismo.

LISBOA: NA OFFICINA DA HORROROSA CONSPIRAÇÃO.

Rua Formosa N.º 42.

1823.